



10 ANOS DE IMPLANTAÇÃO DAS BRAQUIÁRIAS NA PLANÍCIE PANTANEIRA, CORUMBÁ – MS

Por: Sandra Mara Araújo Crispim, Urbano Gomes Pinto de Abreu,
Luiz Alberto Pellegrin, Sandra Aparecida Santos.

O município de Corumbá possui uma área de 65.165,8 km², 45% dessa área está no Pantanal, da sub-região da Nhecolândia. Dentre as 11 sub-regiões componentes do Pantanal, a Nhecolândia configura-se como uma das mais importantes, por apresentar a maior concentração de rebanho bovino e ser a segunda em tamanho (km²).



A economia da região está baseada na pecuária de corte extensiva. Devido a estacionalidade das pastagens nativas, aliado aos custos crescentes da pecuária e como incremento da produtividade animal, uma alternativa para os produtores é a busca constante por forrageiras adaptadas à região. Algumas espécies de braquiárias têm se mostrado eficientes, principalmente *Brachiaria humidicola* e *B. decumbens*.

Devido à introdução dessas forrageiras exóticas, em um bioma frágil como o Pantanal, e com alta diversidade animal e vegetal, a indagação costumeira é quanto de área do Pantanal já obteve autorização de desmatamento para introdução dessas forrageiras. Uma equipe de pesquisadores da Embrapa Pantanal juntamente com o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) realizou um levantamento dos últimos 10 anos, 1994 a 2004, das autorizações emitidas pelos órgãos de licenciamento ambiental, o Instituto Brasileiro de meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto de Meio Ambiente Pantanal (IMAP), órgão vinculado a Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (SEMA).

De 1994 a 2004, os percentuais de desmatamento e/ou substituição de gramíneas registrados foram, respectivamente, os seguintes: 2,77; 5,66; 4,17; 3,80; 6,42; 5,13; 8,73; 4,93; 4,71; 6,56; 6,88. Observa-se que está havendo um incremento de áreas com



pastagem cultivada, com o valor mais alto registrado de 8,73% no ano de 2000. Todavia, os dados indicam que o desmatamento anual situa-se em torno de 6 %. No entanto, devem ser enfatizados quatro pontos importantes: 1) As pastagens deverão ser implantadas somente em áreas de “capim carona”, “fura-bucho”, “lixreira” e “capim-vermelho”; 2) o uso de pastagem cultivada deve estar fortemente alicerçado no manejo e uso eficiente; 3) os pecuaristas deverão utilizar as pastagens cultivadas, como uma alternativa para algumas categorias animais (touros após a estação de monta, bezerros desmamados, novilhas de reposição e primeira cria), que requerem pastagens com maior disponibilidade e melhor qualidade nutricional e nunca como substitutas das pastagens nativas; e 4) devido o Pantanal ser Patrimônio da humanidade e Reserva da Biosfera a região deve ser merecedora de uma legislação específica, para que o desenvolvimento sustentável desse ecossistema esteja aliado à conservação ambiental.

Sandra Mara Araújo Crispim (scrispim@cpap.embrapa.br), M.Sc em Zootecnia, Urbano Gomes Pinto de Abreu (urbano@cpap.embrapa.br), Dr. em Zootecnia, Luiz Alberto Pellegrin (pellegrin@cpap.embrapa.br), M.Sc em Tratamento da Informação Espacial, Sandra Aparecida Santos (sasantos@cpap.embrapa.br), Dra. em Produção e Nutrição Animal, são empregados da Embrapa Pantanal.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

CRISPIM, Sandra Mara Araújo; ABREU, Urbano Gomes Pinto de; PELLEGRIN, Luiz Alberto; SANTOS, Sandra Aparecida. 10 anos de implantação das braquiárias na planície pantaneira, Corumbá – MS. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2006. 2p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.106. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM106>>. Acesso em: 10 mar. 2007.